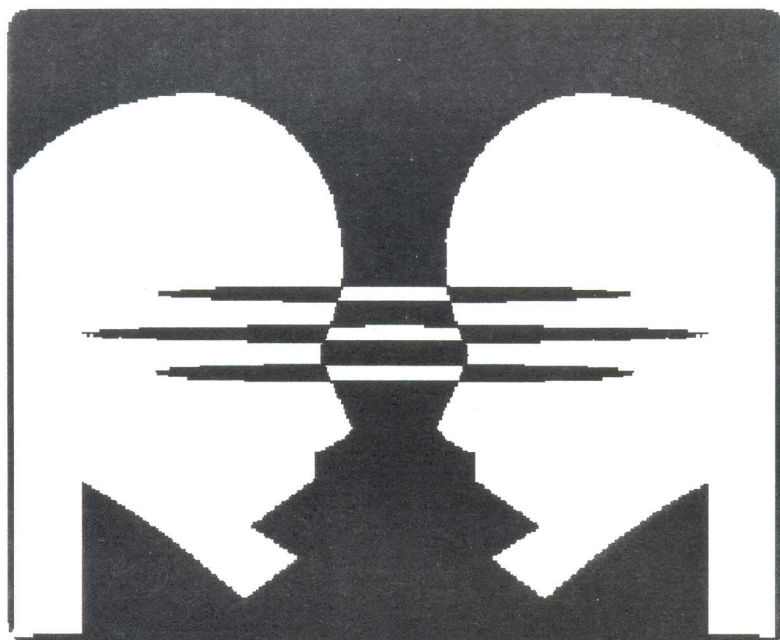


**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU
CURSO DE FONAUDIOLOGIA**



**3^a JORNADA
FONAUDIOLÓGICA**

18, 19 e 20 de outubro de 1996

MENSAGEM

Sabemos que a união de idéias e conhecimentos apenas tende a beneficiar a ciência à qual pertencemos. Isto nos deixa orgulhosos em tentar organizar, da melhor maneira possível, um evento que possa dar a oportunidade desta união se proceder, acrescentando no profissionalismo de cada fonoaudiólogo.

Agradecemos à sabedoria daqueles que pesquisam e buscam a renovação dos ideais e dos conceitos que nos fazem adorar e admirar cada vez mais a complexibilidade da comunicação humana.

Sejam bem vindos à 3ª Jornada Fonoaudiológica de Bauru!

**Comissão
Organizadora**

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

Juliana de Paula Galessso

VICE-PRESIDENTE

Maristela Mian Ferreira

SECRETÁRIA GERAL

Cristiane Nonato de Sousa

SECRETÁRIA FINANCEIRA

Rafaela G. B. N. Leite

Simone Demian Prates

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anna Carolina Vieira Lopes

Daniela Oliva Teixeira Mendes

Janaína Gheissa Martinello

Mirela Gardenal

COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

Kátia de Freitas Alvarenga-Hanish

Kátia Flores Genaro

COMISSÃO SOCIAL

Elaine Cristina Moreto

Flávia Alves Winckler Oliveira

Joseli Soares Brazorotto

Melissa Alves dos Santos

Vânia Cristina Allonso

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Adriana Cristina Alves

Elisandra André Marante

Flávia Muniz de Lima

Luciane Kawamoto

Maida Pompéo Reiff

Roberta Ap. Yue

COMISSÃO AUDIOVISUAL

Alethéa Bitar Silva

Daniela Piccolo

Flávia Leme Rodrigues

Simone Demian Prates

Tatiana Cristina Murari

COMISSÃO DE APOIO

Cristiane Nonato de Sousa

Grace Yamamoto

Juliana Straioto de Souza

Neila Lima de Sousa

Rafaela G. B. N. Leite

AGRADECIMENTOS

Prof. Dr. Dagoberto Sottovia Filho - Diretor da FOB-USP

Prof. Dr. José Alberto de Souza Freitas (Tio Gastão)

Prof. Dr. João Lúcio Coradazzi - Prefeito do Campus USP - Bauru

Prof. Dr. Eymar Sampaio Lopes - Coordenador do Curso de Fonoaudiologia

Prof. Ms. Kátia de Freitas Alvarenga-Hanisch - Curso de Fonoaudiologia

Prof. Dr. Kátia Flores Genaro - Curso de Fonoaudiologia

Reprografia do Campus USP - Bauru

Setor de Informática - Faculdade de Odontologia de Bauru

APOIO

Faculdade de Odontologia de Bauru

Prefeitura do Campus Administrativo de Bauru

Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais

SAGAE - Formaturas

SIEMENS - Aparelhos Auditivos

Minda - Cozinha Mineira (Garden Shopping)

Restaurante Tai-yu (Garden Shopping)

Restaurante Komei (Garden Shopping)

ÍNDICE

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

PALESTRAS:

- 1- "Audiologia Educacional - uma opção para o deficiente auditivo" 13
Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua
- 2- "Perda auditiva sensorioneural: aspectos atuais da avaliação
audiológica" 14
Profa. Ms. Kátia de Freitas Alvarenga Hanischi
- 3- "Atuação da fonoaudiologia na unidade de pediatria da unidade de
pediatria do HPRLLP (Centrinho) 15
Fga. Edamil Nassar Baptista
- 4- "Aplicações do programa computadorizado 'Dr. Speech Sciense' no
diagnóstico das disfonias 16
Fga. Daniela Ruiz Cury Ferreira
- 5- "Laringectomizado" 17
Fga. Renata Furia Sanchez
- 6- "A cirurgia ortognática e posterior reabilitação fonoaudiológica" 18
Dr. Roberto Macoto Sugimoto e
Fga Maria Lourdes Sugimoto
- 7- "Aspectos fonoaudiológicos nos distúrbios de linguagem adulta" 19
Profa. Ms. Dionísia Ap. Cusin Lamônica

CURSOS:

- 1- "Audiologia em berçários" 23
Profª. Dr. Marisa Frasson de Azevedo
- 2- "Programa educacional da pessoa portadora de autismo" 24
Dra. Margherita Midea Cuccovia
- 3- "Abordagem aural-oral: etapas do desenvolvimento auditivo" 25
Fga. Gisela Maria Pimentel Formigoni
- 4- "Distúrbio de leitura e escrita" 26
Prof. Dr. Jaime Luiz Zorzi
- 5- "Implante dentário e o trabalho da fonoaudióloga" 27
Prof. Dr. Aguinaldo Campos Júnior e
Profª. Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook

TEMAS LIVRES

Audiologia:

1- Efeito da ingestão de chumbo na atividade de fosfatase ácida em órgãos de cobaia	31
2- Perfil audiológico dos pacientes atendidos na Clínica Fonoaudiológica, no Setor de Audiologia da Fatea no ano de 1995	32
3- Proposta de protocolo para avaliação da efetividade e canal de comunicação dos deficientes auditivos	33
4- Propriedades básicas das Emissões Otoacústicas Evocadas	34
5- Análise de ruídos na clínica extramural da Faculdade de Odontologia de Bauru: efeitos no ouvido humano	35
6- O uso do sistema de frequência modulada (FM) em usuário adulto com implante coclear: estudo de caso	36
7- A incidência da OMS em crianças de 4 a 6 anos	37
8- Consangüinidade e perda auditiva: avaliação da casuística do CDA	38
9- O uso das Emissões Otoacústicas no diagnóstico de Distúrbios Auditivos Centrais: estudo de um caso	39
10- Sistemas de frequência modulada: algumas considerações	40
11- Sintomas auditivos em filhos de pais fumantes	41
12- Otite média nos dois primeiros anos de vida X Triagem do processamento auditivo central	42

Linguagem

1- Institucionalização: a necessidade de revisões periódicas no diagnóstico multidisciplinar em autismo	45
2- Avaliação fonoaudiológica em berçário de creche-escola	46
3- O conhecimento do professor quanto às manifestações da linguagem escrita e a incidência desta na escola pública	47
4- Atuação no processo de envelhecimento normal	48
5- Mal de Alzheimer	49
6- Abordagem fonoaudiológica voltada a gestantes	50
7- A amamentação e alimentação da criança: um enfoque fonoaudiológico	51
8- A importância da orientação aos pais sobre as conseqüências da insuficiência da respiração nasal	52
9- As idéias dos professores acerca da gagueira fisiológica ou natural	53
10- Análise da conduta de professores diante de crianças portadoras de disfluência normal	54
11- A compreensão da gagueira por estudantes universitários de diversos cursos da USC/Bauru	55

PAINÉIS

Audiologia

- 1- Orientações fonoaudiológicas quanto ao comportamento auditivo em crianças na faixa etária de 4 meses à 1 ano 59
- 2- Screening audiométrico em pré-escolares: uma atuação preventiva 60
- 3- Manual de medidas preventivas da audição 61
- 4- Perfil audiológico dos pacientes atendidos no setor de audiolgia de um consultório particular de um ORL do Vale do Paraíba de 1994 a 1995 62

Linguagem

- 1- Análise comparativa da memória entre jovens universitários e idosos com nível educacional superior e em atividade profissional 65
- 2- Relação entre hábitos orais e tipo de maloclusão - estudo de 50 pacientes atendidos por ortodontistas do Vale do Paraíba 66
- 3- Citomegalovirus X Comunicação 67
- 4- Atuação fonoaudiológica nas psicoses 68

PALESTRAS

RESUMOS

AUDIOLOGIA EDUCACIONAL: UMA OPÇÃO PARA O DEFICIENTE AUDITIVO

BEVILACQUA, M. C.

**Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP
Fonoaudióloga do Hospital de Pesquisa e Reabilitação
de Lesões Lábio-Palatais - USP**

**Coordenadora do Curso de Especialização em Audiologia do Hospital de
Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais - USP**

O objetivo da Audiologia Educacional (A.E.) é aplicar o conhecimento da Audiologia na área da Educação. Assim, sendo, a Audiologia Educacional resgata as habilidades auditivas, condições favoráveis de utilização do aparelho de amplificação sonora, do sistema F.M., do implante coclear. Procedimentos terapêuticos e de avaliação são elaborados constantemente para um bom atendimento à criança deficiente auditiva

Ênfase é dada na parceria junto às famílias para que a criança deficiente auditiva apresente um desenvolvimento harmonioso e criativo.

PERDA AUDITIVA SENSÓRIONEURAL: ASPECTOS ATUAIS DA AVALIAÇÃO AUDIOLÓGICA.

ALVARENGA-HANISCH, K. F.

**Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

A perda auditiva sensório-neural é decorrente de patologias da cóclea e/ou oitavo par crânico, até as terminações nos núcleos auditivos do quarto ventrículo.

As lesões sensório-neurais acarretam alterações quantitativas e qualitativas no campo auditivo do indivíduo, ou seja, observa-se além de uma diminuição na acuidade auditiva, alguns fenômenos como recrutamento e adaptação patológica, características de lesão coclear e retrococlear, respectivamente.

Outro dado importante a considerar são as inúmeras etiologias existentes, e consequentemente os mais diversos quadros clínicos; podendo ocorrer na avaliação audiológica achados contraditórios, atípicos e imprevistos, tornando muitas vezes, o diagnóstico diferencial destas lesões um desafio.

Na prática clínica, existem alguns procedimentos que auxiliam no diagnóstico de localização da lesão no sistema auditivo, são os testes que constituem a audiometria supraliminar e os chamados objetivos: eletrococleografia, potenciais auditivos evocados de tronco cerebral e emissões otoacústicas.

Atualmente, a performance individual destes testes para o diagnóstico diferencial da perda auditiva sensório-neural tem sido analisada criticamente através do estudo da especificidade e sensibilidade dos mesmos.

Desta forma, o fonoaudiólogo tem a responsabilidade de realizar uma avaliação audiológica com teste complementares específicos para cada caso, analisando integralmente os resultados e garantindo a utilização de uma bateria de teste efetiva. Assim, o médico otorrinolaringologista terá condições de definir o diagnóstico preciso e a conduta adequada.

ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NA UNIDADE DE PEDIATRIA DA UNIDADE DE PEDIATRIA DO HPRLLP (CENTRINHO)

BAPTISTA, E. N.

**Fonoaudióloga do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-
Palatais - Centrinho - Bauru
Universidade de São Paulo**

A fissura lábio-palatal é uma malformação congênita que necessita ser tratada por uma equipe interdisciplinar na qual a fonoaudiologia deve fazer parte para a reabilitação global do paciente.

No HPRLLP a intervenção fonoaudiológica na Unidade de Pediatria ocorre desde o nascimento até quatro anos de idade. Nessa faixa etária o fonoaudiólogo atua nas seguintes áreas:

- * Avaliação fonoarticulatória
- * Avaliação da alimentação
- * Avaliação audiológica
- * Definição da conduta junto à equipe
- * Orientação familiar
- * Encaminhamentos
- * Terapia fonoaudiológica → disfagia
 - pré-palatoplastia
 - pós-palatoplastia

É importante ressaltar que a intervenção fonoaudiológica deve ter uma abordagem de prevenção bem como de reabilitação, para que as dificuldades causadas pela fissura lábio-palatal possam ser minimizadas.

APLICAÇÕES DO PROGRAMA COMPUTADORIZADO “DR. SPEECH SCIENCE” NO DIAGNÓSTICO DAS DISFONIAS

FERREIRA, D. R. C.

Fonoaudióloga do Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais - Bauru - Universidade de São Paulo

A avaliação do comportamento vocal diz respeito à investigação básica dos principais parâmetros na comunicação habitual. Essa avaliação inclui procedimentos subjetivos ou objetivos.

Atualmente, programas computadorizados de voz, têm auxiliado pacientes e terapeutas. Pacientes, no sentido de proporcionar situações mais concretas durante a avaliação e o controle no tratamento das disfonias. Terapeutas, por sistematizar de maneira mais objetiva os achados vocais.

A avaliação clínica experiente continua sendo soberana, porém dados numéricos associados aos achados perceptivo-auditivos possibilitam a comparação entre pacientes em nível mundial, além de se estabelecer critérios normativos.

O programa Doctor Speech Science permite o desenvolvimento de um trabalho mais preciso e profissional através de achados como frequência fundamental, intensidade, jitter, shimmer, proporção harmônico-ruído, espectrogramas e traçados dos formantes.

LARINGECTOMIZADOS

SANCHEZ, R. F.

Fonoaudióloga do Hospital Amaral Carvalho - Jaú - SP

A laringectomia total é um processo cirúrgico pelo qual passa o paciente portador de câncer de laringe em graus avançados.

Esse tipo de cirurgia, traz alterações físicas, funcionais e emocionais ao paciente.

As principais alterações funcionais são quanto a respiração e a voz, onde o paciente perde a sua fonte de produção vocal (laringe).

O papel da fonoaudióloga junto a esse paciente é proporcionar-lhe uma fonte alternativa de "voz", com objetivo de reintegrá-lo à sociedade.

A CIRURGIA ORTOGNÁTICA E POSTERIOR REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

SUGUIMOTO, R. M.; SUGUIMOTO, M. L.

**HPRLLP - Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões
Lábio-Palatais - Bauru - SP**

A cirurgia ortognática é aquela realizada para correção das Deformidades Dentofaciais com o objetivo de melhorar a oclusão, função mastigatória e devolver a harmonia dos terços faciais.

Até a poucos anos atrás, a correção das deformidades dentofaciais, pela falta do conhecimento que temos hoje resumia-se basicamente na tentativa de melhorar a estética e função por meio somente da ortodontia com resultados questionáveis.

Com o desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, dos biomateriais e a abordagem integrada às outras áreas da odontologia, nutrição, psicologia e a fonoaudiologia os resultados obtidos são os melhores possíveis para o pronto restabelecimento da normalidade estético-funcional.

ASPECTOS FONOAUDIOLÓGICOS NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM ADULTA

LAMÔNICA, D. A. C.

**Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

Vários são os distúrbios que podem acometer a comunicação de pessoas adultas como seqüelas de injúrias cerebrais, destacando principalmente aqueles sintomas que interferem no processo fásico. A semiologia afásica, em consequência da sua complexidade e variabilidade é um aspecto que deve ser muito considerada para a escolha de um sistema de classificação dos vários quadros clínicos que compõe a síndrome afásica e de importância fundamental para o diagnóstico e prognóstico.

Uma grande preocupação, uma vez instalado o quadro afásico é saber a respeito da recuperação destes déficits, dos mecanismos neurofisiológicos envolvidos e ao como remediar tais déficits; uma vez que o curso da recuperação, sua velocidade e duração são fatores ainda não totalmente esclarecidos.

O objetivo deste é delinear um quadro sucinto das alterações verbais dos afásicos, analisar os fatores de prognóstico e discutir os efeitos da terapia da afasia em diferentes metodologias.

CURSOS

RESUMOS

AUDIOLOGIA EM BERÇÁRIOS

AZEVEDO, M. F. de

O curso tem por objetivo descrever os procedimentos de avaliação audiológica utilizados em berçários, assim como o acompanhamento auditivo de neonatos de alto risco. Para tanto serão desenvolvidos os seguintes tópicos:

- 1- Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco.
- 2- Triagem auditiva em berçários.
- 3- Sinais de alteração do processamento auditivo central no primeiro ano de vida.
- 4- Acompanhamento audiológico de neonatos de alto risco: procedimentos de avaliação comportamental utilizados e resultados obtidos.

PROGRAMA EDUCACIONAL DA PESSOA PORTADORA DE AUTISMO

CUCCOVIA, M. M.

Psiquiatra e Coordenadora Técnica - AMA-RP

As pessoas com Autismo apresentam sérias dificuldades de interação social, comunicação e um repertório de interesses muito restrito. Tem sido tentadas, através de modelos médicos, terapêuticos e educacionais, formas de propiciar um melhor desempenho desses indivíduos.

O princípio que norteia nosso trabalho, é acompanhar o aluno partindo do que ele possui ajudando-o a organizar seu universo. Pensamos na Pessoa, buscando suas possibilidades, seus interesses, sua emergência no aprendizado, suas formas de expressão (que por inabilidade de comunicação leva o indivíduo a comportamentos inadequados) sendo colocados limites baseados na realidade e no padrão social em que vive. Levando em conta suas habilidades e dificuldades o Modelo Educacional da AMA, é embasado no modelo da ESCOLA ANN SULLIVAN (Lima - Peru) e fundamenta-se na elaboração de um CURRÍCULO FUNCIONAL individual para cada criança, isto é, um programa que tem por objetivo "PREPARAR A CRIANÇA PARA A VIDA" (Judith LeBlanc, PhD) ensinando o que é vital e útil ao indivíduo para possibilitar ao máximo sua independência e integração dentro do contexto social que o cerca. Levar em conta os interesses específicos do aluno pode tornar seu repertório suficiente para aprender uma profissão, participar de vida familiar e de sua comunidade.

Parte do ensino é estruturado em mesas individuais de trabalho (desde a mesa de aprendizagem até a mesa de independência) com esquemas visuais de orientação (TEACCH) e parte é vivenciado em experiências dentro da escola, oficina, sala de aula e inclusive em áreas externas da escola. O comportamento é orientado sob a linha de Análise de Conduta sendo observada a relação comportamento e inabilidade de comunicação. Utilizamos figuras de comunicação (PECS) e gestos naturais para promover o diálogo.

O profissional (Terapeuta Global) atende às necessidades da criança na área de desenvolvimento, sendo formado e informado para educar a pessoa Portadora de Autismo oferecendo um programa individualizado e útil à vida do aluno.

Os pais participam do programa sendo orientados sobre procedimentos e participam das atividades em sala de aula como observadores, atuando com os alunos além do trabalho administrativo da Associação que é sem fins lucrativos e foi fundada há 8 anos.

**ABORDAGEM AURAL-ORAL:
ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO AUDITIVO**

FORMIGONI, G. M. P.

Resumo não apresentado.

TEMAS LIVRES

RESUMOS

ÁREA: AUDIOLOGIA

EFEITO DA INGESTÃO DE CHUMBO NA ATIVIDADE DE FOSFATASE ÁCIDA EM ÓRGÃOS DE COBAIA

PALADINI, M. C.; BERRETIN, G.; LOPES, A. C. V.; MARTINS, P. N.; TAKEDA, I. F.; TAGA, E. R.

**Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

A audição pode ser definida como a percepção do som por meio do sistema auditivo, e fornece a primeira via para compreensão da fala e da linguagem no desenvolvimento da criança, assim como está relacionada ao estado de alerta, localização, equilíbrio e interação social. Quando o canal auditivo não apresenta-se normal a inteligibilidade de uma mensagem falada estará reduzida a um grau impróprio para interpretação acurada, ou aprendizagem; afetando a eficiência de uma pessoa nas atividades do cotidiano.

Vários são os fatores que podem danificar ou lesar o sistema auditivo, sendo que um deles é a ototoxicidade. A ototoxicidade refere-se à ocorrência de uma reação tóxica não desejada nos sistemas auditivo e vestibular. As reações ototóxicas podem ser causadas por uma grande variedade de substâncias. Os fatores que podem influenciar o desenvolvimento de uma perda auditiva por agentes ototóxicos incluem potencial de toxicidade do agente, dosagem absoluta, duração e método de exposição, normalidade da função renal, uso prévio ou simultâneo de outras drogas ototóxicas, e suscetibilidade individual (Jerger, 1989).

O objetivo do trabalho é estudar as alterações causadas pelo acetato de chumbo no organismo, enfatizando-se a audição. O mesmo foi realizado por meio da administração oral de 30 doses diárias de acetato de chumbo em 14 cobaias, as quais foram sacrificadas para posterior análise bioquímica dos seguintes órgãos: cérebro, estômago, rins, cóclea, intestino, testículo, coração baço e fígado. O mesmo procedimento foi realizado com 5 cobaias com excessão da administração do acetato de chumbo e estas representaram o grupo controle.

As conclusões foram obtidas por meio da análise comparativa dos resultados verificados no grupo controle e grupo de estudo.

PERFIL AUDIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA, NO SETOR DE AUDIOLOGIA DA FATEA NO ANO DE 1995

LUZ, D. C. A.; RIBEIRO, F.; REIS, J. C. C.; SANTOS, S. R. M.; SACALOSKI, M.

Faculdades Integradas Tereza d'Ávila - Lorena - SP

O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil dos pacientes atendidos no setor de Audiologia Clínica da Clínica Fonoaudiológica - Fatea, situada na cidade de Lorena, estado de São Paulo, durante o ano de 1995.

Para obtenção dos dados foram utilizados anamnese e exames audiológicos dos indivíduos. Os dados foram anotados em folha de registro e posteriormente tabulados. A pesquisa foi realizada por quatro alunas do 4. ano de Fonoaudiologia.

Foram atendidos no ano de 1995, 433 indivíduos, sendo que foram realizadas 8 audiometrias em campo livre, 3 screening instrumentais e 2 exames não foram realizados, pois os pacientes não colaboraram e por isso foram encaminhados para exames objetivos. Os demais indivíduos (429) tinham idade que variava de 9 meses à 93 anos, sendo 50,35% do sexo masculino e 49,65% do sexo feminino. Frente aos exames, verificou-se que 42,20% dos indivíduos eram normais audiológicamente, 28,21% tinham perda neuro-sensorial, 19,46% perda mista e 10,48% perda condutiva.

Quanto ao grau de perda auditiva, observou-se que 13,63% dos indivíduos tinham perda leve, 19,24% perda moderada, 13,40% perda moderadamente severa, 4,89% perda severa e 6,64% perda profunda.

Quanto à configuração da curva audiométrica teve-se 47,78% de curvas planas, 43,44% de curvas descendentes e 8,74% de curvas ascendentes.

Além disso, 61,07% das perdas encontradas foram simétricas e 38,93% assimétricas.

PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE E CANAL DE COMUNICAÇÃO DOS DEFICIENTES AUDITIVOS

**DIAS, D. C. R; CASTRO, E. E. de; SILVA, L. C. B. da;
MELO, S. H. C. de; SACALOSKI, M.**

Faculdades Integradas Tereza d'Ávila - Lorena - SP

O objetivo deste estudo foi o de propor um protocolo de avaliação para deficientes auditivos, enfocando o canal de comunicação utilizado de maneira mais eficaz pelos mesmos.

O protocolo objetiva os indivíduos deficientes auditivos quanto aos seguintes aspectos: Comportamental, Comunicativo (Compreensão e Emissão Oral, Compreensão e Emissão Gestual e Compreensão e Emissão Gráfica) e quanto a Efetividade da Comunicação (Compreensão e Emissão).

PROPRIEDADES BÁSICAS DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS EVOCADAS

COUBE, C. Z. V.; LOPES, S. L. O; COSTA, O. A.

**Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Pesquisas e
Reabilitação de Lesões Lábio Palatais - Bauru
Universidade de São Paulo**

Uma das mais recentes descobertas que contribui substancialmente para o novo entendimento da função coclear foi a demonstração de que a cóclea não somente pode receber sons como também pode produzir energia acústica.

Emissões Otoacústicas (OAE) são sons gerados pela cóclea, os quais podem ser medidos no canal auditivo externo (KEMP, 1978).

Observações recentes sugerem que as OAE são produzidas pela atividade de movimentação das células ciliadas externas.

Por serem específicas às células ciliadas externas, as emissões otoacústicas podem ser utilizadas para diagnosticar uma perda sensorial de uma perda predominantemente neural. Igualmente importante são as vantagens imediatas que as emissões otoacústicas oferecem à bateria de testes de audiologia clínica, pois suas mensurações são rápidas, objetivas e precisas.

O objetivo deste trabalho é conceituar emissões otoacústicas dando ênfase aos produtos de distorção.

ANÁLISE DE RUÍDOS NA CLÍNICA EXTRAMURAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - EFEITOS NO OUVIDO HUMANO.

PEREIRA, S. T.; MARTINS, P. do N.; BASTOS, J. R. M.

**Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

O som é essencial pois possibilita a comunicação entre os indivíduos. No entanto, o ruído ao qual as pessoas se submetem diariamente pode ser prejudicial. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento acústico dos ruídos emitidos por aparelhos odontológicos nas duas clínicas extramurais da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. Foram considerados os ruídos em três condições diferentes: a) ruídos específicos - medição dos ruídos causados a partir de cada aparelho separadamente; b) ruídos próprios das atividades profissionais - situação de atendimento propriamente dito; c) ruídos de fundo - vozes, pia, instrumentais. AS médias dos resultados foram anotadas em tabelas e gráficos e analisadas com base em estudos existentes na literatura.

Verificou-se que, em média, os profissionais que trabalham nas Áreas de Treinamento de Campo da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP não permanecem mais que 8 horas diárias nas clínicas, onde são expostos a um nível de ruído inferior a 85 dB, o que não causa prejuízo auditivo considerando tal jornada de trabalho.

Contudo, é importante salientar que algumas medidas preventivas são necessárias para tornar o ambiente mais saudável, além de conferir mais proteção em relação àqueles profissionais.

ANÁLISE DE RUÍDOS NA CLÍNICA EXTRAMURAL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - EFEITOS NO OUVIDO HUMANO.

PEREIRA, S. T.; MARTINS, P. do N.; BASTOS, J. R. M.

**Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

O som é essencial pois possibilita a comunicação entre os indivíduos. No entanto, o ruído ao qual as pessoas se submetem diariamente pode ser prejudicial. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento acústico dos ruídos emitidos por aparelhos odontológicos nas duas clínicas extramurais da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP. Foram considerados os ruídos em três condições diferentes: a) ruídos específicos - medição dos ruídos causados a partir de cada aparelho separadamente; b) ruídos próprios das atividades profissionais - situação de atendimento propriamente dito; c) ruídos de fundo - vozes, pia, instrumentais. AS médias dos resultados foram anotadas em tabelas e gráficos e analisadas com base em estudos existentes na literatura.

Verificou-se que, em média, os profissionais que trabalham nas Áreas de Treinamento de Campo da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP não permanecem mais que 8 horas diárias nas clínicas, onde são expostos a um nível de ruído inferior a 85 dB, o que não causa prejuízo auditivo considerando tal jornada de trabalho.

Contudo, é importante salientar que algumas medidas preventivas são necessárias para tornar o ambiente mais saudável, além de conferir mais proteção em relação àqueles profissionais.

O USO DO SISTEMA DE FREQUENCIA MODULADA (FM) EM USUÁRIO ADULTO COM IMPLANTE COCLEAR: ESTUDO DE CASO.

AFFONSO, C. M. C.; LOPES, S. L. O.; PINTO, M. D. B.; BEVILÁQUA, M. C.

**Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Pesquisas e Reabilitação de
Lesões Lábio Palatais da Universidade de São Paulo - Bauru - USP**

O estudo tem como objetivo apresentar a adaptação e o uso de Aparelho de Frequência Modulada (FM) por um deficiente auditivo adulto usuário de Implante Coclear.

Os Sistemas FM são basicamente rádios de frequência modulada, nas quais a voz do falante é transmitida do microfone do transmissor do FM para um receptor usado pelo ouvinte. (LUTTERMAN, 1996)

O Implante Coclear multicanal codifica e transmite os sinais de fala, aproveitando as características tonotópicas da cóclea. Mas também, como os outros dispositivos eletrônicos pode captar todos os outros sons ambientais, por exemplo, de outros falantes e do ambiente em que o deficiente auditivo está.

O uso do "FM" conectado ao Implante Coclear pode trazer vantagens muito boas para o deficiente auditivo. O Sistema FM serve para compensar os efeitos negativos do ruído de fundo (tráfego na rua, passos, alunos falando, etc.), diminuindo a distância entre o professor e o aluno. Também contribui para eliminar o efeito da reverberação que é muito comum nos ambientes.

Desta forma, a unidade FM acoplada ao processador de fala do deficiente auditivo poderá propiciar uma percepção de fala equivalente a resultados em condições de silêncio e uma melhora sob condição de ruído, quando comparado com o processador de fala sozinho.

A INCIDÊNCIA DA OMS EM CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS

MARTINS, P. do N.; MORENO, A. L. C.; COSTA, A. R. A da; BEVILACQUA, M. C.

**Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

A Otite Média Serosa (OMS) é uma entidade clínica caracterizada por um processo inflamatório (agudo ou crônico) do revestimento conjuntivo epitelial da caixa timpânica e pela presença de secreção (serosa ou mucosa); estando a membrana íntegra. Geralmente, esse processo determina disacusia do tipo condutivo, podendo em alguns casos, ocorrer desacusia do tipo misto.

O presente trabalho tem como objetivo estudar a incidência da OMS em crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. Tal faixa etária foi escolhida levando-se em consideração o fato das crianças estarem na fase de desenvolvimento da linguagem e pré-alfabetização, havendo relatos na literatura sobre as conseqüências da OMS no desenvolvimento desses dois processos.

Foram avaliadas 150 crianças por meio de impedanciometria, e os resultados foram distribuídos em gráficos e tabelas a serem discutidos.

CONSANGÜINIDADE E PERDA AUDITIVA: AVALIAÇÃO DA CASUÍSTICA DO C.D.A.

DICHOFF, A. L. A.; VITTO, L. P. M. de; FENIMAN, M. R.; RICHIERI, A. C.

**Setor de Genética Clínica e Fonoaudiologia do
Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais
Centro de Distúrbios da Audição
Universidade de São Paulo**

Quando se estuda a origem do problema que determina a perda auditiva é extremamente relevante considerar o fator hereditariedade, que permitirá classificar as perdas auditivas em hereditárias e não hereditárias.

Independentemente das inúmeras classificações é importante salientar que muitos dos casos de perda auditiva se devam a causa genética, e dentro dessa a mais importante refere-se àquelas determinadas por genes autossômicos e recessivos. A consangüinidade tem papel marcante nas doenças autossômicas recessivas, e sempre concorre para um grande número de síndromes onde pelo menos um dos sinais é a surdez.

O objetivo deste trabalho é verificar a ocorrência de indivíduos filhos de casais consangüíneos e que apresentam perda auditiva.

De um levantamento de 1900 prontuários de pacientes do Centro de Distúrbios da Audição da USP/Bauru, selecionamos 71 indivíduos. Encontramos uma porcentagem de 3,73 de ocorrência de perda auditiva devido à consangüinidade em relação às outras causas.

O USO DAS EMISSÕES OTOACÚSTICAS NO DIAGNÓSTICO DE DISTÚRBIOS AUDITIVOS CENTRAIS: ESTUDO DE UM CASO.

**FERRARI, D. V.; ALVARENGA-HANISCH, K. F.;
AMANTINI, R. C. B.; COSTA, O. A.; BEVILACQUA, M. C. B.**

**Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Pesquisas e Reabilitação de
Lesões Lábio Palatais da Universidade de São Paulo - Bauru - Brasil**

A descoberta das emissões otoacústicas foi um grande avanço na área da audiolgia no que se refere ao diagnóstico diferencial das patologias auditivas.

As emissões otoacústicas evocadas ocorrem devido à vibração das células ciliadas externas do órgão de Corti em resposta a um estímulo sonoro, sendo captadas no conduto auditivo externo por meio de um microfone. A presença destas emissões é indicativo da integridade do órgão de Corti.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância dos testes objetivos, em especial as emissões otoacústicas, na avaliação de crianças pequenas visto que estes permitiram o diagnóstico precoce e preciso de alteração central em uma criança do sexo feminino com 2 anos e 6 meses de idade candidata ao implante coclear no Centro de Pesquisas Audiológicas do HPRLLP. Os resultados desta avaliação permitiram a definição de uma conduta adequada quanto à reabilitação (treinamento de leitura oro-facial).

SISTEMAS DE FREQUÊNCIA MODULADA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

FERRARI, D. V.; BARREIRA, C. S.; BEVILACQUA, M. C.

**Centro de Pesquisas Audiológicas do Hospital de Pesquisas e
Reabilitação de Lesões Lábio Palatais - Bauru
Universidade de São Paulo**

Em nossa vida diária dificilmente nos encontramos em ambientes silenciosos ou não reverberantes. É sabido que o ruído e tempos de reverberação muito longos interferem negativamente na comunicação devido ao efeito mascarador que eles exercem sobre a fala. Outro fator que prejudica o entendimento da fala é a distância entre os falantes.

Para um indivíduo ouvinte normal, cuja linguagem já esteja desenvolvida a fala é altamente redundante. Isto não ocorre com os indivíduos deficientes auditivos ou crianças ouvintes normais em fase de desenvolvimento de linguagem, por isto eles necessitam de todas as pistas para compreender o que está sendo dito. Assim, quase todos os ambientes acústicos apresentam dificuldades para estes últimos.

Tomando como exemplo uma sala de aula observa-se que este ambiente não é o ideal para a aprendizagem, devido à presença do ruído (de dentro ou de fora da sala), de superfícies duras (paredes, janelas, assoalho) que favorecem a reverberação e da própria distância entre o aluno e o professor.

O Sistema de Frequência Modulada (FM) é composto por um microfone transmissor (localizado próximo à boca do falante) que envia sinais modulados a um receptor (usado pelo ouvinte). Devido à posição do microfone ele é capaz de superar os efeitos provocados pelo ruído, distância e reverberação.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns tipos de sistemas FM existentes e discutir os aspectos relacionados à sua indicação.

SINTOMAS AUDITIVOS EM FILHOS DE PAIS FUMANTES

MARANHE, E. A., FENIMAN, M. R.

Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo

Um dos principais fatores de risco para a deficiência auditiva é a otite média secretora (OMS).

São fatores desencadeadores desta: a idade da criança, o contato com outras crianças nas creches, as infecções das vias aéreas superiores (IVAS), sexo, raça, nível sócio-econômico, clima e estação do ano, fatores genéticos e tamanho da família, dismorfias crânio-faciais, amamentação, rinites alérgicas e adenóide, baixo peso ao nascer, prematuridade e possivelmente o fumo passivo.

A partir da importância da prevenção de certos riscos sobre a audição e a possível relação entre a fumaça do cigarro e a audição é que nos propusemos a verificar neste trabalho a existência de sintomas auditivos em filhos de pais fumantes.

Como metodologia propusemos estudar 2 grupos, por meio de um questionário contendo 24 perguntas e posterior avaliação otorrinolaringológica:

- controle: composto por 100 crianças cujos pais não são fumantes
- experimental: composto por 100 crianças cujos pais são fumantes ativos.

Estas crianças analisadas possuem faixa etária entre 6 meses e 7 anos de idade, independentes de sexo ou raça.

OTITE MÉDIA NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA X TRIAGEM DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

**FIGUEIREDO, M. B.; BOSCOLO, C. C., MORETO, E. C.,
FENIMAN, M. R.**

**Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

Levando em consideração que os dois primeiros anos de vida são considerados como período crítico para o desenvolvimento da audição e maturação do Sistema Nervoso Central, a ocorrência de otites neste período pode provocar alteração no processamento auditivo central, consequentemente, dificuldades de linguagem e do aprendizado.

O presente trabalho teve como proposta avaliar o desempenho de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, com audição normal e que apresentaram história de otite nos dois primeiros anos de vida, quando submetidos a triagem do processamento auditivo central.

Primeiramente foi realizado um levantamento através de uma entrevista com os pais e/ou informante de crianças de uma escola de primeiro grau, com o objetivo de selecionar àqueles com história de otite média nos dois primeiros anos de vida. Estes foram submetidos à inspeção otológica clínica, à audiometria tonal limiar, logoaudiometria e medidas de imitância acústica, com o objetivo de excluir deste estudo àqueles que apresentaram quaisquer alterações auditivas. Àquelas crianças diagnosticadas com audição normal foram submetidos à triagem do processamento auditivo central, que segue proposta de Pereira, 1.993.

Resultados demonstraram que 35% das crianças apresentaram mau desempenho na triagem do processamento auditivo central, sendo que a maior porcentagem de falhas ocorreu no teste de localização sonora.

TEMAS LIVRES

RESUMOS

ÁREA: LINGUAGEM

INSTITUCIONALIZAÇÃO: A NECESSIDADE DE REVISÕES PERIÓDICAS NO DIAGNÓSTICO MULTIDISCIPLINAR EM AUTISMO

LOPES, S. A.; CAFAGNI, A. P.

**Fonoaudiólogas clínicas e mestrandas em distúrbios da comunicação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Unidade escolar do autista “Maria Lúcia de Oliveira”,
São José do Rio Preto - SP**

Este trabalho visa relatar a experiência clínica de duas fonoaudiólogas que atuam em uma instituição pública especializada no atendimento de autistas.

O objetivo é narrar um estudo de caso, a fim de mostrar a necessidade da atuação em conjunto de todos os profissionais que atuam em uma instituição e que visem a real reabilitação do paciente.

O caso utilizado será o de uma criança com 12 anos de idade que há 4 anos frequenta esta instituição, sendo que, desde que a criança possuía 3 anos, a família busca um diagnóstico definitivo, já que este variou desde a hipótese inicial de deficiência auditiva até a de autismo.

O interessante é que esta instituição - a Unidade Escolar do Autista de São José do Rio Preto - é, desde o início de 1995 constituída de equipe multidisciplinar com profissionais de Psicologia, Psiquiatria, Genética, Neurologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, mas não contava com trabalho fonoaudiológico.

A Fonoaudiologia só foi inserida em março de 1996 e foi a partir de reuniões com todas as áreas e na busca de uma real interação entre a equipe que a Fonoaudiologia, buscando seu espaço e tendo por base a sua visão de linguagem, lançou a seguinte pergunta: QUANDO DEVEMOS QUESTIONAR UM DIAGNÓSTICO?

AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM BERÇÁRIO DE CRECHE-ESCOLA

SALES, R.; CAPELLINI, S. A

D.E.E. - UNESP - Campus de Marília

A realização da avaliação fonoaudiológica em berçários é uma forma de detectar e prevenir alterações de fala, linguagem e audição em crianças. O objetivo desse trabalho é avaliar os aspectos motores, de audição, de fala e linguagem. O procedimento utilizado foi um roteiro adaptado de avaliação fonoaudiológica em berçário baseado no modelo de avaliação da U.F.(E.P.M.)/SP. O local de aplicação dos roteiros foi na "Escola Creche Espaço Alternativo" na cidade de Marília/S.P., sendo realizada em 4 bebês de nível sócio-econômico médio. As avaliações ocorreram nos meses de março a agosto/96. Os resultados encontrados revelaram que os 4 bebês responderam a estímulos sonoros, verbais e gestuais, sendo que 3 bebês vocalizaram conforme o esperado para a idade e apenas 1 (idade de 8 meses), pouco emitiu sons mesmo que estimulado. Frente a sucção os 4 bebês apresentaram sucção nutritiva e não-nutritiva e somente 1 bebê deixou dúvidas do canolamento lingual. Na deglutição, 1 bebê apresentou alteração quanto a tensão facial acentuada, reflexo de vômito anteriorizado e engasgos frequentes, enquanto que os demais não apresentaram alterações quanto ao fator deglutição, além disso, a respiração dos 4 bebês estavam alteradas pois apresentaram tipo e modo misto. Quanto os aspectos motores, os resultados encontrados foram os esperados pela idade. Os bebês apresentaram atenção visual, procura de fonte sonora e de objetos fora do campo visual. Concluímos que a avaliação fonoaudiológica no berçário é capaz de detectar alterações referentes ao desenvolvimento e conseqüentemente determinar necessidade de intervenção e encaminhamento precoce.

O CONHECIMENTO DO PROFESSOR QUANTO ÀS MANIFESTAÇÕES DA LINGUAGEM ESCRITA E A INCIDÊNCIA DESTA NA ESCOLA PÚBLICA

BOTELHO, T. J.; DEFINA, A. P.; CRENITTE, P. A. P.

Universidade do Sagrado Coração

Distúrbios envolvendo a Leitura e a Escrita são bastante comuns na Escola Pública e só diagnosticados após anos seguidos de repetência. Esses podem estar relacionados à alterações em alguns dos pré-requisitos: processos perceptuais, aspectos cognitivos, distúrbio de fala e/ou linguagem e comportamento; por isso o conhecimento do professor quanto às manifestações da leitura e escrita são fundamentais, pois só assim serão realizados os devidos encaminhamentos. Este trabalho teve por objetivo triar cinquenta crianças de quarta série, não repetentes e através de um breve questionário, observar o conhecimento dos professores primários sobre o assunto. Como resultados foram encontrados falhas em todos os níveis considerados básicos para o adequado desenvolvimento da alfabetização e notado que a grande maioria dos professores não conhecem a gravidade ocasionada por tais alterações, como também não conhecem as responsabilidades da fonoaudiologia.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NORMAL

JUNQUEIRA, E. D. S.; ZANONI, L. G.

Universidade do Sagrado Coração

O aumento da população idosa ocorrido em todo o mundo já se faz sentir no Brasil. Esta longevidade torna-se significativa pelo controle das doenças em contrapartida ao controle da natalidade fazendo com que a população idosa atinja grandes índices de aumento. Sendo a comunicação a base da integração social, é importante uma atuação fonoaudiológica voltada a prevenção e terapêutica das possíveis alterações comunicativas nesta população, com o objetivo de auxiliar na sua integração ao meio, ao seu semelhante e a si mesmo.

Foi escolhida a pesquisa de campo qualitativa, sendo realizada através de aulas práticas com a finalidade de propiciar esclarecimento não só quanto ao envelhecimento normal como também dar a possibilidade ao idoso de prevenir ou procurar uma terapia adequada para as patologias detectadas. O trabalho é desenvolvido na Universidade da Terceira Idade no Sagrado Coração em Bauru.

A demanda foi espontânea, surgida após as aulas, sendo a procura pelo atendimento de 30%, e destes, em 29% constatou-se a veracidade da queixa. É importante destacar que 100% desconheciam o trabalho preventivo, achando que as doenças eram próprias da idade.

Através desta pesquisa pode-se verificar a eficácia da proposta de trabalho e oferecer aos idosos condições de identificar alterações normais das patológicas e procurar soluções para as possíveis alterações detectadas.

MAL DE ALZHEIMER

RIOS, A.L.; FILIZZOLA, J.

Universidade do Sagrado Coração

Diagnóstico difícil, tratamento pouco eficaz e formas de prevenção desconhecidas caracterizam um distúrbio que vem preocupando os profissionais da saúde.

Em 1907, o patologista alemão Alois Alzheimer descreveu-o como forma de demência que inicia na faixa etária pré-senil (45-60 anos). Há casos que podem ocorrer precocemente (30 anos) ou tardiamente (80 anos). Caracteriza-se por alterações degenerativas do cérebro e não pelo entupimento e endurecimento dos vasos sanguíneos cerebrais.

É responsável por cerca de 70% das demências degenerativas primárias. A doença instala-se devagar, não escolhe sexo nem classe social; caracteriza-se por distúrbios de memória para fatos recentes, desorientação espacial, além de apresentar dificuldades com o trato pessoal, de alimentação e higiene. Distúrbios de audição e neurológicos também podem ser detectados. O diagnóstico é feito por exclusão; só se tem certeza através de biópsia cerebral ou após o óbito. Não há terapêutica eficaz, requer cuidados especiais principalmente na fase tardia da doença.

É uma doença que exige cuidados multidisciplinares e o presente trabalho tem o intuito de apresentar as alterações fonoaudiológicas pertinentes à esta doença, podendo assim, contribuir como mais um objeto de estudo.

ABORDAGEM FONOAUDIOLÓGICA VOLTADA À GESTANTES

**SANTOS, F. dos; ANDRADE, M. C. N. B.; GONÇALVES, R. I.;
MENDONÇA, S.; PANHOCA, I.**

Curso de Fonoaudiologia / I.P. / PUCCamp.

Visando a prevenção primária à saúde, foi realizado este projeto dentro da disciplina Fonoaudiologia Preventiva II, do curso de Fonoaudiologia, PUCCamp.

O projeto foi desenvolvido no Centro de Saúde Integração, em Campinas (S.P.). O grupo de gestantes foi selecionado tanto através de encaminhamentos dos ginecologistas, quanto por “convite” feito por aerogramas, faixas e cartazes afixados neste. Sob o enfoque da prevenção primária, orientamos as gestantes através de folders, transparências e palestras. Os temas abordados nessas orientações foram: uso de drogas e ingestão de álcool, doenças congênitas, amamentação natural, estimulação de linguagem, deficiência auditiva.

Constatamos que dos temas abordados os de maior interesse e aproveitamento foram: 1) uso de drogas e ingestão de álcool: muitas desconheciam que o uso destes na gestação pode acarretar mal formações congênitas, 2) doenças congênitas: apesar de estarem cientes que algumas doenças são passíveis de serem prevenidas elas não tomavam as precauções necessárias. Enfocando a nossa área ressaltamos as alterações auditivas e neurológicas, 3) amamentação natural: orientamos as gestantes quanto à: a) prática da amamentação, b) importância da amamentação para o desenvolvimento adequado das estruturas crânio-faciais que posteriormente influenciarão a “harmonia” dos órgãos fonoarticulatórios, c) relação desta “quebra de harmonia” com a respiração nasal.

Embora atuando em fase inicial, o trabalho em questão configurou-se como altamente promissor e relevante, tanto para a Fonoaudiologia quanto para as gestantes, pois com o desenvolvimento dos temas muitos problemas de comunicação e linguagem podem ser prevenidos.

A AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA: UM ENFOQUE FONOAUDIOLÓGICO

**GUTIERREZ, A. C.; ANDRADE, M. C. de; CURI, R. V.;
METZKER, R. L.; PANHOCA, I**

Curso de Fonoaudiologia / I.P. / PUCCamp

A Fonoaudiologia estuda os processos patológicos da comunicação e da linguagem humana. Para construir seu saber essa área de conhecimento deve direcionar sua prática tanto no sentido do desenvolvimento tecnológico, quanto no sentido de fazer uma reflexão sobre sua área de abrangência. Visamos, por meio deste projeto desenvolver um trabalho de atenção primária à saúde, estabelecendo um contato com o sistema público de saúde.

Conscientizar as mães, através de orientações, sobre a importância da amamentação e alimentação adequada para o bom desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios; alertar sobre o uso incorreto de mamadeiras, chupetas e hábitos viciosos em geral prevenindo possíveis alterações na formação óssea e na musculatura oro-facial.

As mães eram abordadas na sala de espera da pediatria para receberem orientações fonoaudiológicas através de palestras com apoio de folders e cartazes explicativos.

Com este projeto constatamos que é relevante passar tais informações às mães: a) pois para elas não há uma relação entre os hábitos alimentares e o desenvolvimento da fala, b) elas podem repassar as informações para parentes e vizinhos estendendo-se assim os conhecimentos adquiridos. As mães de crianças que apresentavam problemas eram orientadas para procurarem a Clínica Fonoaudiológica da PUCCamp. para que as crianças fossem submetidas à avaliação mais aprofundada de linguagem ou audiológica.

Desta maneira procuramos evitar a implatação de muitos problemas em nível de fala e linguagem da primeira infância. Com isso estaremos promovendo "saúde" através da prevenção com a intenção de estabelecer uma melhor qualidade de vida.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO AOS PAIS SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DA INSUFICIÊNCIA DA RESPIRAÇÃO NASAL

ADORNO, L. C.; COSTA, R. M. M.; PANHOCA, I

Curso de Fonoaudiologia / I.P. / PUCCamp..

Com as observações realizadas na “CEMEI Lua de Papel” localizada na região central de Campinas foi ressaltada a necessidade de abordagem desse tema devido ao fato da existência de crianças com insuficiência respiratória nasal e a importância da conscientização dos pais sobre as sequelas que este tipo de respiração acarreta. Este projeto - de caráter preventivo - foi desenvolvido com pais de 46 crianças com idade entre 2 a 4 anos que frequentam esta CEMEI.

Por se tratar de um trabalho preventivo teve-se como objetivo a conscientização e orientação dos pais sobre as consequências que esta respiração acarreta para as crianças em sua integração social, na aprendizagem, na aquisição de fala e linguagem, na formação de estruturas mio-funcional e no desenvolvimento cognitivo.

Através de reuniões com pais foram feitos esclarecimentos sobre as sequelas da insuficiência respiratória nasal, visando alertar e conscientizar a detecção desta anormalidade (tendo como objetivo a realização de eventuais encaminhamentos para os profissionais a fins). Foram elaborados também questionários que foram enviados aos pais para que obtivéssemos dados pertinentes para uma melhor orientação. Através de cartazes distribuídos nos espaços da CEMEI enfocamos a importância da existência da respiração nasal.

A insuficiência da respiração nasal é um problema frequente que traz repercussões importantes para o processo de aquisição e desenvolvimento da fala e linguagem. É de fundamental importância para a Fonoaudiologia prevenir sequelas da insuficiência da respiração nasal e a conscientização sobre a importância dessa respiração para o desenvolvimento adequado físico, emocional e cognitivo das crianças nessa faixa etária.

AS IDÉIAS DOS PROFESSORES ACERCA DA GAGUEIRA FISIOLÓGICA OU NATURAL

**SOARES, A. de A.; CÂMARA, L. de F. A.; REBELO, M. A. G.;
MATIAS, R. A. da C.; SACALOSKI, M.**

Faculdade Integradas Teresa D'Avila

O objetivo desta pesquisa foi estudar as opiniões dos professores sobre a gagueira fisiológica a fim de elaborar um programa de orientação e prevenção a ser realizado nas pré-escolas.

Para obtenção dos dados foram aplicados questionários a professores de pré-escolas no Vale do Paraíba.

Os achados revelaram que a maioria dos professores nunca teve um aluno gago (57%), não considerava a gagueira uma doença (59%), e referiu que a gagueira é um problema na fala (60,78%), ocorre devido a não coordenação de pensamento - fala (5,88%).

Muitos professores relataram que esperam o aluno falar quando o mesmo apresenta gagueira (39,21%), mas muitos apresentaram quadros inadequados frente ao problema (14%).

A maioria dos professores acredita que há um período na vida da criança em que a gagueira é normal (43,13%), mas nunca ouviram falar de gagueira fisiológica (68,62%).

Concluimos então que faz-se necessário um projeto de prevenção da gagueira através de orientação aos professores.

ANÁLISE DA CONDUTA DE PROFESSORES DIANTE DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DISFLUÊNCIA NORMAL

**BITTENCOURT, C. N.; CHIACCHIO, J. D.; MARCHERI, K.;
PERES, H. V.; MENDES, L. C. S.**

Universidade do Sagrado Coração

Algumas crianças durante a fase de aquisição de fala e linguagem, podem apresentar períodos de disfluência, os quais são frequentemente avaliados e rotulados pelas pessoas que convivem com esta, como gagueira.

A rotulação pode vir acompanhada de condutas inadequadas que, muitas vezes, geram na criança preocupações e ansiedade, pois evidenciam sua incapacidade de se comunicar como os pais desejam, e favorecem a ocorrência de tensão e a possibilidade de maior incidência da disfluência, visto que no processo comunicativo são estabelecidas trocas afetivas entre a criança e os pais.

Nesta fase a criança inicia a escolaridade, o que lhe proporciona o desenvolvimento da aprendizagem, socialização e uma maior independência. Dessa forma, o professor tem grande importância neste processo, portanto suas condutas diante da criança são fundamentais para o pleno desenvolvimento desta.

Face a importância no processo de estabelecimento social e de aprendizagem, foram aplicados questionários individuais, contendo perguntas abertas, com o objetivo de se pesquisar os dados quanto à conduta dos professores da pré-escola estadual e particular, frente à crianças que apresentam disfluência na fala.

A COMPREENSÃO DA GAGUEIRA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE DIVERSOS CURSOS DA U.S.C./BAURU

**FERNANDES, A. A.; MARCHERI, K.;
SOARES, J. M.; MENDES, L. C. S.**

Universidade do Sagrado Coração

Vivemos em uma sociedade que apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens, os quais com relação ao ato de fala tendem a apresentar expectativas baseadas em valores morais e estéticos do padrão de bem falar.

Desta forma, diante da situação de fala com presença de gagueira, o ouvinte apresenta reações, na maioria das vezes inadequadas, pois tende a interpretá-la como um problema na comunicação que deve ser evitado, temido e corrigido, pois causa muita preocupação para as pessoas que convivem com indivíduos que gaguejam.

Sabe-se também que, frente a interlocutores impacientes e críticos, ocorre uma tendência da fala piorar, sendo assim, a reação do ouvinte é um fator determinante para comprometê-la, reações estas que muitas vezes objetivam a correção e são manifestadas através de expressões verbais, tais como, fale mais devagar, pense antes de falar e/ou respire fundo.

Tais expressões acabam por gerar tensões no indivíduo com gagueira, pois tendem a denotar uma não aceitação do padrão de fala deste, e o "outro" acredita que esta incapacidade de falar pode ser adequada com a sua orientação.

Com o objetivo de se verificar como estudantes universitários compreendem a gagueira, buscou-se através de um questionário obter informações de como universitários de diversos cursos da U.S.C./Bauru, analisam e interpretam a gagueira.

Os dados obtidos através dos 118 questionários aplicados, revelaram que estudantes universitários apresentam dificuldades em defini-la e de apresentar condutas adequadas diante da presença da gagueira.

PAINÉIS

RESUMOS

ÁREA: AUDIOLOGIA

ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS QUANTO AO COMPORTAMENTO AUDITIVO EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 4 MESES À 1 ANO

**JERONYMO, D. C.; RODRIGUES, L. L.; MINOSSO, M.;
GRISI, N. R. A.; PANHOCA, I.**

Curso de Fonoaudiologia / PUCCAMP

Este projeto foi realizado em uma CEMEI Municipal da região central da cidade de Campinas/SP, que atende 90 crianças na faixa etária de 4 meses à 4 anos. O projeto teve como objetivo orientar os profissionais, que trabalham nesta unidade, sobre o desenvolvimento auditivo infantil e quais os cuidados para preservar íntegra a audição. Visou também detectar precocemente possíveis alterações auditivas nas crianças do berçário, da faixa etária de 4 meses à aproximadamente 1 ano.

As orientações foram feitas mensalmente com todos os profissionais que lidam com as crianças. Foram abordados temas como: desenvolvimento auditivo, anatomia do ouvido, propagação e decodificação do som e prevenção da integridade auditiva. Para a testagem com as crianças, foram utilizados sons instrumentais e ambientais. Quando ocorria falha na 1ª testagem, a criança era reavaliada na semana seguinte. Se apresentasse respostas adequadas seria considerada sem alterações na função testada. Caso tivesse 2 falhas no período de 1 mês, seria encaminhada para exames específicos.

Num primeiro momento foi difícil a aceitação dos profissionais da CEMEI em relação ao trabalho do fonoaudiólogo. Com o andamento do projeto, esta barreira inicial foi superada e as orientações transcorreram de forma produtiva, com muito interesse por parte destes profissionais. Oito crianças tiveram autorização dos pais para participarem do projeto e estas foram consideradas sem alterações na função testada.

Acreditamos que trabalhos como esse são de fundamental importância, pois a integridade auditiva é básica para a aquisição de fala e linguagem. A detecção precoce de comprometimentos auditivos pode ser decisiva para o sucesso da aquisição da oralidade e da escrita na 1ª infância.

SCREENING AUDIOMÉTRICO EM PRÉ-ESCOLARES: UMA ATUAÇÃO PREVENTIVA.

**SANTOS, A. P. de C., CAMARGO, A. S,
RODRIGUES, D. B., PANHOCA, I.**

Curso de Fonoaudiologia / IP / PUCCAMP

Este projeto foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil “Perseu Leite de Barros”, da cidade de Campinas, S.P, que atende à 178 crianças, na faixa etária de 3 a 7 anos. O objetivo foi a detecção precoce de perdas auditivas decorrentes de patologias no período gestacional e na 1ª infância, visando prevenir dificuldades no processo de aquisição da oralidade e da escrita.

O projeto atingiu 24 crianças de nível pré-escolar (6-7 anos). Foram apresentados cartazes, folders e palestras sobre anatomia e fisiologia da orelha, mecanismos da audição e preservação auditiva para a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e família).

A triagem foi realizada na escola, através do procedimento “Screening audiométrico” por V.A (após seleção do ambiente de menor nível de ruído), rastreando em 20 dBNS, nas frequências que compreendem a “área da fala”, com uso do audiômetro PETER’S AD 31.

Das 24 crianças triadas, 36% foram encaminhadas à avaliação audiológica na Clínica de Fonoaudiologia da PUCCAMP, sendo confirmado 1 caso.

Com base nos resultados obtidos verificou-se a validade de procedimentos de screening como estratégia de prevenção, uma vez que os distúrbios de audição contribuem para as dificuldades das crianças na fase escolar, em especial os relativos à oralidade e à escrita.

MANUAL DE MEDIDAS PREVENTIVAS DA AUDIÇÃO

ARAÚJO, I. O. A. de; MIYASHITA, S.; FERREIRA, M. M.; FENIMAN, M. R

**Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

Prevenir os distúrbios da audição é um grande desafio para nós fonoaudiólogos e membros de uma equipe multidisciplinar, visto a grande importância desta função no desenvolvimento intelectual, da linguagem e da interação social do indivíduo. A literatura relata a existência de uma evidência crescente, demonstrada pela correlação entre a inflamação da orelha média, com perda da audição e retardos no desenvolvimento de fala, linguagem e habilidades cognitivas. Assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar um manual buscando esclarecer algumas dúvidas frequentemente observadas pelos pais, sobre os problemas encontrados em seus filhos.

Primeiramente, foi realizado um questionário dirigido aos pais dos alunos de uma escola da rede estadual, visando verificar o nível de conhecimento dos mesmos com respeito às doenças, à maneira de promover a higiene, o conhecimento e sobre a importância do órgão auditivo. Um total de 113 questionários foram respondidos no momento de sua aplicação. Apesar das respostas defenderem a grande importância do órgão auditivo para a função de audição e comunicação, a análise dos dados permitiu concluir a necessidade da elaboração de informação das medidas de ação preventiva na audição, com a elaboração de um manual, visando a informação, ensino e orientação sobre o órgão auditivo.

PERFIL AUDIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE AUDIOLOGIA DE UM CONSULTÓRIO PARTICULAR DE UM ORL DO VALE DO PARAÍBA DE 1994 A 1995

ROCHA, R.; BEATRIZ, P.R.; APARECIDA, P.

O objetivo deste estudo foi caracterizar, audiológicamente a clientela atendida em um consultório particular do Vale do Paraíba no período de 1994 a 1995.

Para obtenção dos dados foram levantados os prontuários de 345 pacientes de um consultório particular de um otorrinolaringologista da região.

As idades dos pacientes variam de 3 a 89 anos sendo que, 153 eram do sexo masculino (44,35%) e 192 do sexo feminino (55,65%).

Os achados revelaram que 9,13% dos pacientes eram portadores de perda auditiva do tipo condutiva, 55,07% do tipo neurossensorial, 16,33% do tipo mista e 19,56% eram normais.

O grau das perdas variou de leve a profunda, sendo que a maioria dos pacientes eram portadores de perda de grau leve.

A maioria dos pacientes apresentou perdas simétricas (68,98%) e perdas lineares (55,51%).

PAINÉIS

RESUMOS

ÁREA: LINGUAGEM

ANÁLISE COMPARATIVA DA MEMÓRIA ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS E IDOSOS COM NÍVEL EDUCACIONAL SUPERIOR E EM ATIVIDADE PROFISSIONAL

**YANABA, E. K.; SOUSA, C. N.; PALADINI, M. C.; SIQUEIRA, M. C. C.;
LAMÔNICA, D. A. C.**

**Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo**

Durante o processo de envelhecimento, ocorrem diversas alterações físicas e biológicas como redução da força muscular e elasticidade do tecido conjuntivo; decréscimo da taxa de filtração renal; alteração da sensibilidade tátil, auditiva e visual; etc. Especificamente a nível cerebral, há uma diminuição do número de neurônios, do metabolismo e do catabolismo de mediadores químicos que são responsáveis pelas transmissões sinápticas.

Ao nível do psiquismo, os distúrbios de memória são os mais comuns e conhecidos como “esquecimento benigno do idoso”. A recordação de informação aprendida é particularmente afetada. A memória imediata (por exemplo, repetir um número de telefone), é normal. A percepção visoespacial é diminuída, bem como a realização de tarefas ou testes que exigem habilidade motora. Anatomopatologicamente, o cérebro idoso apresenta-se atrófico: as circunvoluções são mais finas, os sulcos mais alargados e os ventrículos dilatados. Ocorre perda neural e estão presentes placas senis e degeneração neurofibrilar em pequena quantidade.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a performance cognitiva referente à memória imediata e mediata entre jovens universitários e idosos (acima de 60 anos) com formação universitária e desenvolvendo atividade profissional.

RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS ORAIS E TIPO DE MALOCCLUSÃO - ESTUDO DE 50 PACIENTES ATENDIDOS POR ORTODONTISTAS DO VALE DO PARAÍBA

**PEREIRA, A., FERREIRA, E., BARCELOS, L.,
GERIBELLO, L., SACALOSK, M.**

Faculdades Integradas Tereza d'Ávila - Lorena - SP

O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre os hábitos orais e tipo de maloclusão em 50 pacientes atendidos por ortodontistas do Vale do Paraíba.

Para a obtenção dos dados foram estudados as fichas dos 50 pacientes, e em seguida foi preenchido um protocolo do qual constavam dados referentes à idade, sexo, oclusão, dentição, hábitos orais, tratamento, estado de conservação dos dentes e encaminhamento para fonoaudiólogo.

As idades dos pacientes variavam de 7 a 18 anos, sendo 25 pacientes do sexo masculino e 25 do sexo feminino.

Todos os pacientes se encontravam em tratamento ortodôntico.

Os dados obtidos revelaram que:

- 42% dos ortodontistas encaminham seus pacientes para fonoaudiólogo.
- todos os pacientes apresentavam hábitos orais, sendo os mais frequentes: Chupeta 31%; Onicofagia 25%; Mamadeira 17%; e sucção digital e morder lápis 8%;

Buscando relacionar os hábitos orais com o tipo de maloclusão encontramos: Classe I, 18%; Classe II divisão I, 24%; Classe II divisão II, 6% e Classe III, 2%.

Com este trabalho, concluímos que a maioria dos ortodontistas encaminham seus pacientes para um fonoaudiólogo, e que a maloclusão mais encontrada é a Classe II divisão I de Angle, e que há uma alta incidência de hábitos orais entre os pacientes portadores de maloclusão.

CITOMEGALOVIRUS X COMUNICAÇÃO

**JUNQUEIRA, E. D. S.; MELO, A. G.; VINOKUROVAS, A. A.;
IWAHASHI, K. H.; ZANONI, L. G.**

Universidade do Sagrado Coração

A Comunicação humana envolve um rico entrelaçamento de informações transmitidas através de elementos motores, de expressão emocional e vocalizações. A linguagem falada é uma forma de comunicação que capacita os seres humanos a transmitir informações com especificidade e detalhe. A comunicação pode alterar-se por diversas etiologias, dentre elas, ressaltamos o citomegalovirus (CMV); é um membro da família herpes virus que infecta quase todos os homens em algum momento de suas vida. Ele pode ser transmitido da mãe para o filho por via sexual, por via sanguínea e por transplante de órgãos. Há dois períodos da vida de elevadas taxas de infecção primária por CMV: o período perinatal, até um ano de idade, e durante os anos de maturidade sexual. A infecção primária no adulto é geralmente assintomática, mas 15% dos infectados podem apresentar febre, pneumonia, anemia, trombocitopenia, meningite, etc. O citomegalovirus acarretou no paciente em estudo uma paralisia cerebral espástica grave. Segundo alguns autores, é esperado neste tipo de PC, fala lenta e laboliosa com graves alterações articulatórias que se refletem pela mobilidade para graduar e sincronizar movimentos musculares dos órgãos fonoarticulatórios. Foi observado que o mesmo não apresenta linguagem, somente emissões descontextualizadas e se comunica apenas através de choro e sorriso, pois apresenta outros comprometimentos devido ao fator etiológico. A presente pesquisa tem por objetivo realizar um paralelo entre a comunicação e a patologia, referindo-se ao paciente em questão.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS PSICOSES

**JUNQUEIRA, E. D. S.; MELO, A.; VINOKUROVAS, A. A.;
IWAHASHI, K. H.; ZANONI, L. G.**

Universidade do Sagrado Coração

Os distúrbios da linguagem nas crianças podem ter origens diversas: por mal formações, por lesão ou por disfunção. A desorganização muitas vezes ultrapassa o campo da linguagem desestruturando o indivíduo na sua totalidade. Os referidos distúrbios podem ser determinados por uma personalidade perturbada. É o que muitas vezes observamos nas psicoses. A complexidade dos quadros de distúrbios psíquicos envolvem o indivíduo nos seus aspectos biológico, fisiológico, psicológico e social, acabando por afastá-lo do seu convívio. Sendo a comunicação o elo do indivíduo com a sociedade faz-se necessário que o fonoaudiólogo esteja preparado para atuar junto a uma equipe que dê suporte a este indivíduo, na sua trajetória em busca das relações intra e interpessoais. A presente pesquisa pretende abordar a atuação do fonoaudiólogo nos distúrbios de linguagem de origem psíquica, associando a teoria a prática pouco abordada no campo da pesquisa.